



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FACULDADES INTEGRADAS DE FERNANDÓPOLIS**

ELAINE CRISTINA MEDEIROS DE MORAIS
LAYZA LORRÂNI ARAÚJO LOPES
MARIA EDUARDA MOTTA SANTOS
MIRELA MERLOTTO BATISTA RIBEIRO
THUANE FERNANDA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS EM
RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE FALA E LINGUAGEM**

**FERNANDÓPOLIS
2025**

ELAINE CRISTINA MEDEIROS DE MORAIS
LAYZA LORRÂNI ARAÚJO LOPES
MARIA EDUARDA MOTTA SANTOS
MIRELA MERLOTTO BATISTA RIBEIRO
THUANE FERNANDA DE OLIVEIRA

**AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS EM RELAÇÃO
AO DESENVOLVIMENTO DE FALA E LINGUAGEM**

Artigo científico apresentado à Banca Examinadora do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Fundação Educacional de Fernandópolis como exigência parcial para obtenção do título de bacharel em Fonoaudiologia.

Orientadora: Prof. Me. Anelize Negrão
Coorientador: Prof. Me. Lucas Augusto Bonfadini

**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DE FERNANDÓPOLIS
FERNANDÓPOLIS – SP**

2025

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PAIS E RESPONSÁVEIS COM RELAÇÃO AO DESENVOLVIMENTO DE FALA E LIGUAGEM

ASSESSMENT OF THE KNOWLEDGE OF PARENTS AND GUARDIANS REGARDING SPEECH AND LANGUAGE DEVELOPMENT

DE MORAIS, Elaine Cristina Medeiros¹; LOPES, Layza Lorrâni Araújo¹; SANTOS, Maria Eduarda Motta¹; RIBEIRO, Mirela Merlotto Batista¹; DE OLIVEIRA, Thuane Fernanda¹; BONFADINI, Lucas Augusto²; NEGRÃO, Anelize³
E-mail: fonofef2025@gmail.com; coordenação.fonoaudiologia@fef.edu.br

ABSTRACT: *The development of speech and language in childhood is a complex and multifactorial process, influenced by biological, neurological, cognitive, auditory, and social aspects, and is fundamental for the child's communication, learning, and social interaction. Early identification of delays in this development largely depends on parents' perception and knowledge of expected linguistic milestones. Therefore, this study aimed to identify the level of parental knowledge about delays in speech and language development in children aged 6 months to 6 years, as well as to investigate possible associated factors, such as screen exposure, perception of typical development, and seeking professional help. This is an analytical study with a quantitative and qualitative approach, conducted through the application of a structured questionnaire, created on the Google Forms platform and sent via WhatsApp. The study included 40 caregivers of children enrolled at the Pequeno Aprendiz Early Childhood Education School, located in the municipality of Nhandeara/SP. Data were collected between October 12 and 29, 2025, and analyzed using descriptive statistics. The results indicated that most parents consider their children's development to be typical, although a portion recognize speech and language difficulties. It was observed that, despite the presence of children exposed*

¹Acadêmico(a) do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

²Biomédico, orientador e professor do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

³Fonoaudióloga, orientadora e professora do curso de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas de Fernandópolis - FIFE, Fernandópolis-SP.

to screen use, it was not possible to establish a direct relationship between this exposure and delays in language development in the analyzed sample. It was also found that the caregivers who identified difficulties were, in greater numbers, those who sought professional help. However, many parents demonstrated a belief that "each child has their own time," which may contribute to delaying the search for speech-language pathology evaluation. It is concluded that, although parents have some knowledge about speech and language development, there are still important gaps that can interfere with the early identification of delays and the search for specialized intervention. The findings reinforce the need for educational actions and ongoing guidance programs for families, with the participation of speech-language pathologists in the school context, aiming at promoting healthy child development and preventing communication disorders.

Keywords: *Language; development; delay; childhood; caregivers.*

RESUMO: O desenvolvimento da fala e da linguagem na infância constitui um processo complexo e multifatorial, influenciado por aspectos biológicos, neurológicos, cognitivos, auditivos e sociais, sendo fundamental para a comunicação, aprendizagem e interação social da criança. A identificação precoce de atrasos nesse desenvolvimento depende, em grande parte, da percepção e do conhecimento dos pais acerca dos marcos linguísticos esperados. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo identificar o grau de conhecimento dos pais sobre o atraso no desenvolvimento da fala e da linguagem em crianças de 6 meses a 6 anos, bem como investigar possíveis fatores associados, como a exposição a telas, a percepção do desenvolvimento típico e a busca por ajuda profissional. Trata-se de uma pesquisa analítica, de abordagem quantitativa e qualitativa, realizada por meio da aplicação de um questionário estruturado, elaborado na plataforma Google Forms e encaminhado via WhatsApp. Participaram do estudo 40 responsáveis por crianças matriculadas na Escola de Educação Infantil Pequeno Aprendiz, localizada no município de Nhandeara/SP. Os dados foram coletados no período de 12 a 29 de outubro de 2025 e analisados por meio de estatística descritiva. Os resultados indicaram que a maioria dos pais considera o desenvolvimento de seus filhos como típico, embora uma parcela reconheça dificuldades de fala e linguagem. Observou-se que, apesar da presença de crianças expostas ao uso de telas, não foi possível estabelecer uma relação direta

entre essa exposição e o atraso no desenvolvimento da linguagem na amostra analisada. Verificou-se ainda que os responsáveis que identificaram dificuldades foram, em maior número, aqueles que buscaram ajuda profissional. Entretanto, muitos pais demonstraram acreditar que “cada criança tem seu tempo”, o que pode contribuir para o adiamento da busca por avaliação fonoaudiológica. Conclui-se que, embora os pais apresentem algum conhecimento sobre o desenvolvimento da fala e da linguagem, ainda há lacunas importantes que podem interferir na identificação precoce de atrasos e na procura por intervenção especializada. Os achados reforçam a necessidade de ações educativas e programas de orientação contínua às famílias, com a participação de fonoaudiólogos no contexto escolar, visando à promoção do desenvolvimento infantil saudável e à prevenção de alterações na comunicação.

Palavras-chave: Linguagem; desenvolvimento; atraso; infantil; responsáveis.

1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da linguagem é um processo complexo e multifatorial, sustentado pela integridade e maturação do sistema nervoso central, pela funcionalidade das vias sensoriais auditivas e visuais e pela interação contínua entre a criança e o ambiente em que está inserida. Esse percurso envolve aspectos biológicos, neurológicos, cognitivos, emocionais e sociais, que se inter-relacionam para garantir o desenvolvimento típico da comunicação (Fernandes; Befi-Lopes; Wertzner; Limongi, 2015; Lamônica; Ferreira-Vasques, 2016).

O desenvolvimento da fala e da linguagem entre 0 e 6 anos é um processo gradual e contínuo, influenciado por múltiplos fatores biológicos, cognitivos, auditivos e sociais. Esse desenvolvimento inicia-se ainda na vida intrauterina, quando se estabelecem os primeiros mecanismos neurológicos e maturacionais necessários para a futura aquisição da linguagem. O avanço linguístico está intimamente associado ao progresso da inteligência e ao surgimento do simbolismo, processo que possibilita funções como a imitação e a representação. Essas etapas são fundamentais porque permitem à criança construir relações entre estímulos internos e externos, preparando o caminho para a comunicação intencional (Asha, 2021; Rmmg, 2021). Esse percurso se organiza por marcos previsíveis, que possibilitam acompanhar o progresso comunicativo infantil e identificar precocemente sinais de atraso. A literatura recente reforça que a vigilância

desses marcos é essencial tanto para ações preventivas quanto para intervenções fonoaudiológicas mais eficazes (Mayrink, Lamego & Tavares, 2021; Souza *et al.*, 2023).

Nos primeiros meses de vida 0 a 6 meses, a criança manifesta sons reflexos e respostas vocais simples, estabelecendo contato sonoro e visual com o meio. Entre 7 e 12 meses, surge o balbucio e as primeiras tentativas de imitação de sons e palavras, além da compreensão de ordens simples e reconhecimento do próprio nome. De 1 a 2 anos, o vocabulário expressivo aumenta significativamente, alcançando cerca de 50 palavras e permitindo as primeiras combinações linguísticas. De 2 a 3 anos, observa-se maior inteligibilidade da fala, com produção de frases curtas que utilizam verbos e pronomes simples. Entre 4 e 5 anos, a linguagem torna-se mais estruturada, acompanhada do aperfeiçoamento fonológico e ampliação do vocabulário. Aos 6 anos, a fala é clara e compreensível, demonstrando domínio das principais estruturas morfosintáticas e favorecendo o ingresso no processo formal de alfabetização (Alexandre *et al.*, 2020; Brasil, 2020).

A observação dos sinais de alerta como ausência de balbucio até 12 meses, ausência de palavras até 2 anos ou fala pouco inteligível após os 4 anos é essencial para o encaminhamento precoce ao fonoaudiólogo. O Conselho Federal de Fonoaudiologia, reforça a importância da triagem auditiva neonatal, da vigilância contínua do desenvolvimento comunicativo e da intervenção fonoaudiológica diante de desvios na aquisição da linguagem. Essas normativas direcionam a atuação profissional voltada à promoção da saúde auditiva e comunicativa, assegurando à criança o pleno desenvolvimento linguístico, cognitivo e social (CFFa, 2020). Portanto, compreender os marcos do desenvolvimento da fala e linguagem entre 0 e 6 anos é fundamental tanto para a prática clínica quanto para a pesquisa fonoaudiológica e a elaboração de estratégias de intervenção precoce. O acompanhamento regular permite prevenir atrasos e garantir que o processo de aquisição linguística ocorra de maneira natural e adequado às necessidades de cada criança.

Além desse percurso cronológico, o desenvolvimento da linguagem entre 0 e 6 anos também se organiza em componentes estruturais fundamentais sintaxe, semântica e pragmática que evoluem de maneira interdependente. Do ponto de vista semântico, a criança amplia progressivamente seu vocabulário receptivo e expressivo, atribuindo significados às palavras e estabelecendo relações conceituais cada vez mais complexas. No nível sintático, observa-se a formação gradual de estruturas frasais, iniciando-se com combinações simples de duas palavras e avançando para sentenças mais organizadas,

com uso adequado de verbos, pronomes e conectivos. Já a pragmática se fortalece por meio da interação social, possibilitando que a criança utilize a linguagem de forma funcional, compreendendo turnos de fala, intenções comunicativas e adequação ao contexto. Diretrizes recentes do Conselho Federal de Fonoaudiologia enfatizam que o monitoramento desses componentes linguísticos é essencial para a detecção precoce de alterações e para a intervenção fonoaudiológica efetiva, uma vez que qualquer descompasso entre eles pode sinalizar risco para atrasos no desenvolvimento (CFFa, 2020; CFFa, 2021; CFFa, 2023). Tais documentos reforçam que a avaliação integral do desenvolvimento linguístico deve considerar não apenas os marcos cronológicos, mas também a qualidade das habilidades sintáticas, semânticas e pragmáticas, permitindo intervenções mais precisas e adequadas às necessidades individuais de cada criança.

Cronologicamente, o desenvolvimento da linguagem percorre diferentes fases. O período pré-linguístico é marcado pelas primeiras manifestações comunicativas, como o choro, as vocalizações e o balbucio, que exercem papel essencial na estimulação auditiva e no fortalecimento das habilidades motoras orais. Em seguida, surge a fase da imitação, em que a criança passa a reproduzir sons, gestos e entonações observados nos cuidadores, evidenciando a importância da estimulação ambiental e da responsividade social. Posteriormente, inicia a fase do simbolismo, em que palavras, gestos e sons passam a representar objetos, pessoas e situações, consolidando a base para a construção do significado linguístico (CFFa, 2020; CFFa, 2021; CFFa, 2023).

A partir dessas etapas, a criança ingressa no período linguístico, no qual surgem as primeiras palavras, a combinação em frases simples e assim a evolução da linguagem. Esse processo demonstra que a aquisição da fala não ocorre isoladamente, mas resulta da integração entre maturação biológica, mecanismos neurológicos, integridade sensorial e estímulos ambientais, sociais e experiências vividas (Fernandes; Befi-Lopes; Wertzner; Limongi, 2015; Lamônica; Ferreira-Vasques, 2016; Asha, 2021; Rmmg, 2021).

O desenvolvimento da fala e da linguagem nas crianças da educação infantil pode ser influenciado por diversos fatores, incluindo transtornos e patologias que podem ocasionar atraso. De acordo com o Conselho Federal de Fonoaudiologia, condições como alterações auditivas, histórico perinatal de risco, distúrbios do neurodesenvolvimento, fatores ambientais e insuficiência de estimulação comunicativa estão entre os principais elementos que interferem na aquisição e no desenvolvimento da linguagem oral. As normativas recentes reforçam que atrasos na fala e linguagem

podem ter origem orgânica ou funcional, e que a identificação precoce é essencial para prevenir agravamentos e garantir intervenção fonoaudiológica adequada (CFFa, 2020; CFFa, 2021; CFFa, 2023).

O foco deste estudo foi a percepção e o grau de conhecimento dos pais sobre os aspectos do desenvolvimento. A escolha deste tema se justifica pelas amplas possibilidades de fatores que podem interferir nesse processo e pela importância de entender o quanto os responsáveis estão informados sobre a questão. Além disso, observa-se um aumento significativo nos casos de transtorno do desenvolvimento infantil, o que reforça a relevância de abordar esse tema e compreender o quanto os cuidadores estão atentos a essas dificuldades. Esta pesquisa visa, portanto, identificar se os tutores estão conscientes desses problemas e se buscam auxílio de profissionais qualificados para intervir de forma adequada. Os resultados dessa pesquisa são essenciais para avaliar a importância que os pais atribuem ao desenvolvimento da fala e linguagem dos filhos, contribuindo para a promoção de intervenções mais eficazes.

2. OBJETIVOS

2.1. GERAL

Identificar o grau de conhecimento dos pais acerca do atraso no desenvolvimento de linguagem e fala em crianças de 6 meses a 6 anos de idade e possíveis fatores que possam influenciar.

2.2. ESPECÍFICOS

Analisar a relação entre o tempo de exposição a telas e o momento em que a criança começou a formar frases com duas palavras.

Comparar o desenvolvimento típico e atípico de linguagem com base nas respostas dos pais.

Investigar se os pais que procuraram ajuda profissional apresentam maior reconhecimento das dificuldades de fala e linguagem em seus filhos.

Verificar a percepção dos pais quanto à identificação de alterações na fala e linguagem, relacionando-a à crença de que “cada criança tem seu tempo” para se desenvolver.

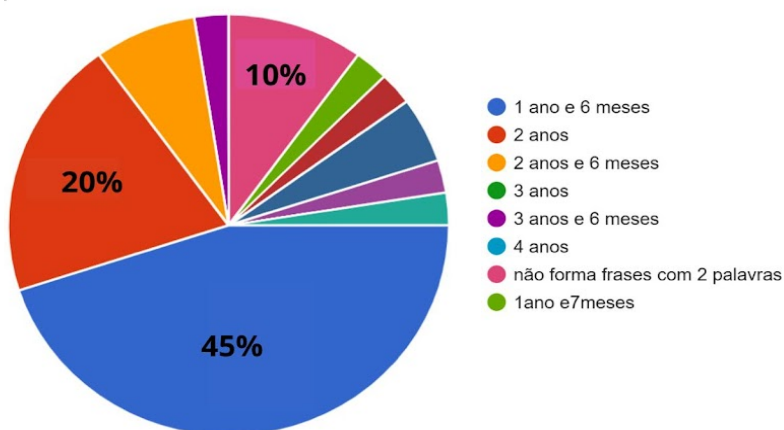
3. METODOLOGIA

Refere-se a uma pesquisa analítica, quantitativa e qualitativa, realizada por meio de um questionário. Foram selecionados 72 responsáveis dos alunos matriculados na Escola de Educação Infantil Pequeno Aprendiz, localizada em Nhandeara/SP. Todos os tutores serão convidados a responder o formulário, elaborado na plataforma Google Forms e enviado através de um link por WhatsApp, que abordará aspectos relacionados ao desenvolvimento de linguagem de crianças na educação infantil com a finalidade de observar a percepção deles sobre possíveis atrasos de fala e linguagem.

O público investigado consiste em crianças de 6 meses a 6 anos, incluídas nos grupos Berçário I e II, Maternal I e II, Jardim I e II, de sexo masculino e feminino, abrangendo tanto crianças típicas quanto atípicas. Os dados foram coletados no período de 12 a 29 de outubro de 2025, obtendo 40 participantes, analisados por meio de estatística descritiva.

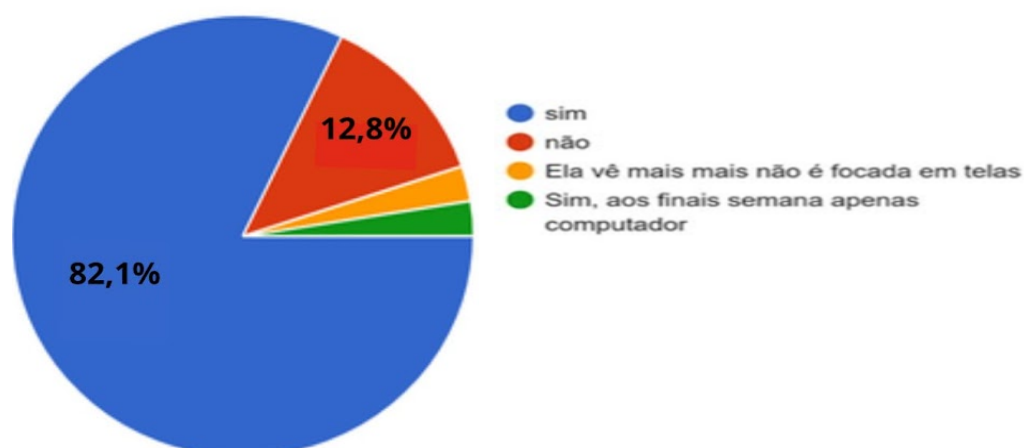
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Gráfico 1 – Quando começou a formar frases com 2 palavras?



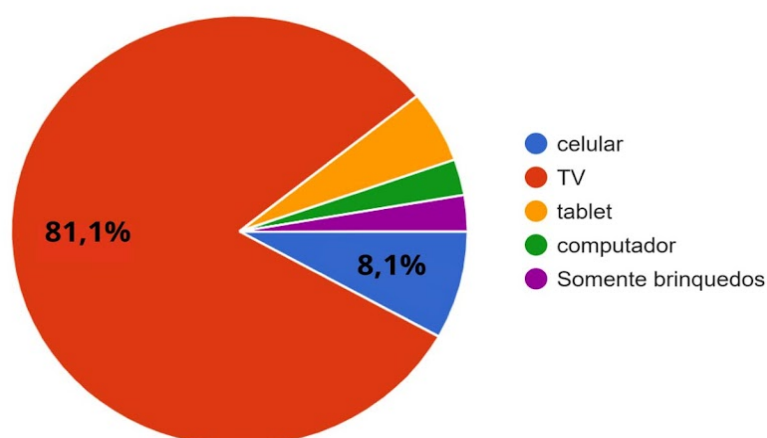
Fonte: Próprio autor.

Gráfico 2 – A criança fica exposta em telas?



Fonte: Próprio autor.

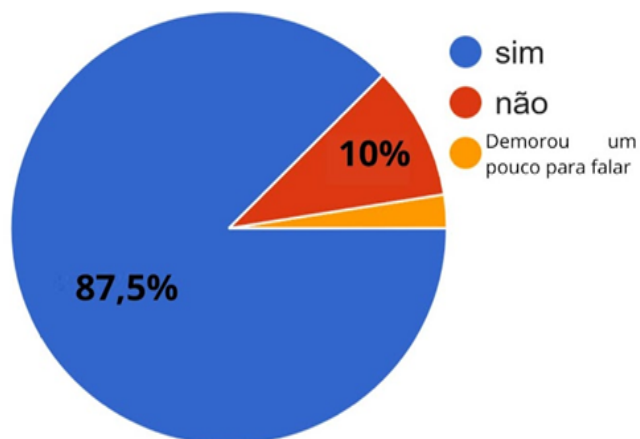
Gráfico 3 – Qual o aparelho mais utilizado pela criança?



Fonte: Próprio autor.

Embora 40 responsáveis tenham participado da pesquisa e apenas 12,8% das crianças tenham apresentado atraso de fala/linguagem e faz uso de telas, os dados obtidos não permitem estabelecer uma relação entre essas variáveis na amostra analisada. Entretanto, a literatura científica apresenta evidências consistentes de que a exposição precoce e excessiva às telas pode estar relacionada a atrasos no desenvolvimento da fala e da linguagem, como demonstrado por Madigan *et al.* (2019). Assim, mesmo que os resultados deste estudo não indiquem essa associação, o tema permanece relevante, podendo tais achados refletir na falta de conhecimento dos responsáveis sobre os marcos do desenvolvimento infantil.

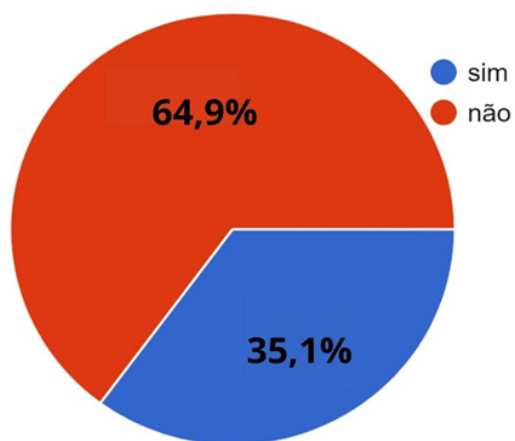
Gráfico 4 - Em seu ponto de vista a criança teve um desenvolvimento típico?



Fonte: Próprio autor.

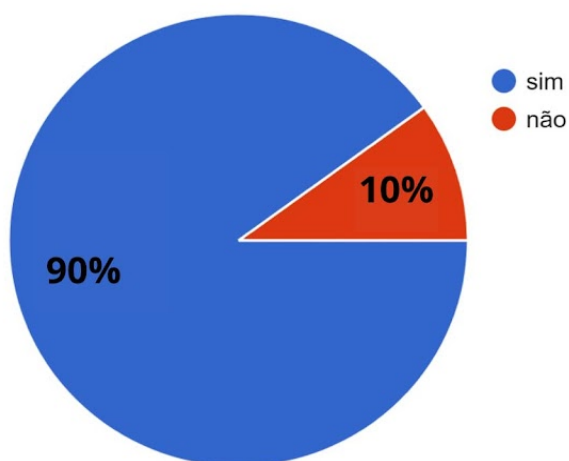
Em relação ao tipo de desenvolvimento, observou-se que 87,5% das crianças apresentaram desenvolvimento típico, enquanto 10% apresentaram desenvolvimento atípico, segundo o conhecimento dos pais. Embora a maioria das crianças demonstre um percurso de desenvolvimento considerado dentro dos padrões esperados, a presença de casos atípicos evidencia a relevância do acompanhamento contínuo e da detecção precoce de possíveis alterações (Conselho Federal De Fonoaudiologia, 2023).

Gráfico 5 - Procurou ajuda Profissional?



Fonte: Próprio autor.

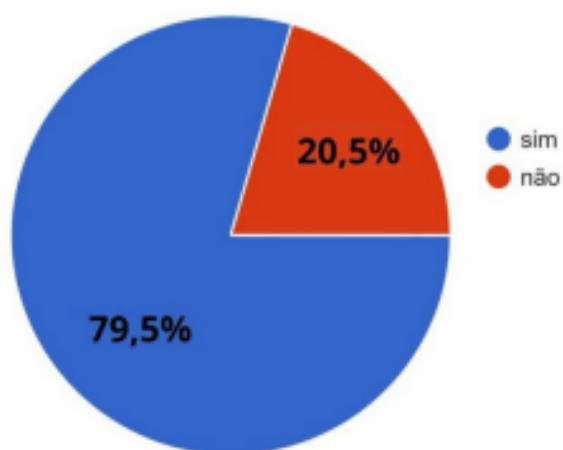
Gráfico 6 – Os adultos responsáveis pela Criança têm conhecimento sobre os sinais e sintomas e sintomas de linguagem a ponto de saber identificar uma alteração?



Fonte: Próprio autor.

Quanto à procura por ajuda profissional, 35,1% dos responsáveis afirmaram já ter buscado atendimento e 90% relataram reconhecer dificuldades de fala e linguagem em seus filhos. Esses achados indicam que o reconhecimento das dificuldades está diretamente associado à iniciativa de procurar auxílio, embora parte dos pais ainda não busque ajuda por falta de informação ou por acreditar que o atraso é algo natural (Sociedade Brasileira De Pediatria, 2024).

Gráfico 7 - Você acredita que cada criança tem seu tempo?



Fonte: Próprio autor

Verificou-se ainda que 90% dos pais declararam saber identificar alterações na fala e na linguagem, enquanto 79,5% afirmaram acreditar que cada criança possui seu

próprio tempo de desenvolvimento. Essa divergência evidencia certa inconsistência na percepção parental, uma vez que, embora a maioria reconheça a existência de possíveis dificuldades, muitos tendem a ignorá-las. Tal compreensão pode levar ao adiamento da busca por avaliação fonoaudiológica e, conseqüentemente, retardar o início da intervenção adequada, o que reforça a necessidade de ampliar o esclarecimento e a orientação às famílias sobre os marcos esperados do desenvolvimento infantil (Conselho Federal De Fonoaudiologia, 2023; Moura; Berti, 2020).

5. CONCLUSÃO

A pesquisa evidenciou que, embora os responsáveis apresentem certa familiaridade com os marcos iniciais da fala e linguagem, ainda necessitam de compreensão e informação sobre as etapas do desenvolvimento infantil e sobre a importância da intervenção precoce. Essa limitação de conhecimento, relacionada à expressão de que “cada criança tem seu tempo”, demonstra a necessidade de ampliar o acesso à informação e à orientação fonoaudiológica, onde os achados evidenciam que, mesmo com tal percepção dos pais, eles buscam atendimento especializado, sendo fundamental que pais e educadores estejam orientados para buscar possíveis sinais de alerta.

Diante disso, recomenda-se a implementação de programas permanentes de orientação aos pais nas escolas, com a participação ativa de fonoaudiólogos, responsáveis pela aplicação de protocolos de triagem, além de professores e gestores, com a realização de palestras, oficinas, campanhas educativas e o uso de materiais informativos, como cartilhas e mídias digitais, que podem fortalecer o vínculo entre família e profissionais, favorecendo o acompanhamento contínuo do desenvolvimento infantil, criando condições para que pais e educadores compreendam seu papel ativo na identificação de dificuldades e estimulação adequada da comunicação. Tais ações contribuem não apenas para a conscientização sobre a importância da linguagem como ferramenta de interação social, mas também para a prevenção de atrasos e intervenção precoce.

Para futuros estudos, seria relevante realizar a pesquisa em diferentes locais, com um número maior de crianças, abrangendo diversas realidades socioculturais, além de investigar se o encaminhamento das crianças a profissionais especializados ocorreu por indicação ou se foi motivado pela preocupação própria dos pais. Essas

informações podem contribuir para compreender melhor os percursos de busca por atendimento e a influência do conhecimento dos responsáveis sobre essas decisões.

6. REFERÊNCIAS

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). **Early communication development: typical milestones**. Rockville, 2021.

AMERICAN SPEECH-LANGUAGE-HEARING ASSOCIATION (ASHA). **Typical speech and language development**. Rockville, 2021. Disponível em: <https://www.asha.org/>. Acesso em: 25/08/2025.

ALEXANDRE, D. S. et al. **Validação de cartilha sobre marcos do desenvolvimento da linguagem oral**. Revista CEFAC, São Paulo, v. 22, n. 4, 2020.

BEFI-LOPES, D. M. **Aquisição e desenvolvimento da linguagem infantil**. São Paulo: Manole, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta da Criança: passaporte da cidadania**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

BRAZILIAN JOURNAL OF HEALTH REVIEW. **Atraso do desenvolvimento neuropsicomotor e efeitos psicológicos associados ao uso excessivo de telas na infância**. Brazilian Journal of Health Review, Curitiba, v. 7, n. 5, p. 1–16, set./out. 2024. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/74107>. Acesso em: 25/08/2025.

BRITES, D. **Desenvolvimento da linguagem infantil: etapas e processos**. Porto: Universidade Fernando Pessoa, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Prancha de desenvolvimento**. Revisada em 2023. Brasília: CFFa, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Resolução nº 568, de 30 de março de 2020**. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na Triagem Auditiva Neonatal Universal e no acompanhamento do desenvolvimento da comunicação infantil. Brasília: CFFa, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Resolução nº 591, de 5 de novembro de 2020**. Dispõe sobre a atuação do fonoaudiólogo na reabilitação auditiva e acompanhamento do desenvolvimento comunicativo. Brasília: CFFa, 2020.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Nota técnica: orientações sobre desenvolvimento infantil e identificação de atrasos de fala e linguagem.** Brasília: CFFa, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA (CFFa). **Parecer Técnico nº 02/2023: diretrizes de atuação da Fonoaudiologia no acompanhamento do desenvolvimento da comunicação infantil.** Brasília: CFFa, 2023.

FERNANDES, F. D. M.; BEFI-LOPES, D. M.; WERTZNER, H. F.; LIMONGI, S. O. **Tratado de fonoaudiologia.** 2. ed. Barueri: Manole, 2015.

LAMÔNICA, D. A. C.; FERREIRA-VASQUES, A. T. **Marcos do desenvolvimento de linguagem e alterações no processo de aquisição.** Revista CEFAC, São Paulo, v. 18, n. 5, p. 1229–1240, 2016.

LAMÔNICA, D. A. C.; BRITTO, D. B. O. (Orgs.). **Tratado de linguagem: perspectivas contemporâneas.** São Paulo: BookToy, 2017.

LIMA, M. S. C. **A contribuição da teoria piagetiana para a compreensão da aquisição da linguagem.** Revista de Psicologia e Educação, v. 22, n. 3, p. 45–58, 2018.

LOPES, L. W.; MACHADO, A. P. L.; AZONI, C. A. S.; BENATTI, J. F. (Orgs.). **Tratado de fonoaudiologia.** 3. ed. São Paulo: Roca, 2024.

MADIGAN, S. et al. **Association between screen time and children's performance on a developmental screening test.** JAMA Pediatrics, v. 173, n. 3, p. 244–250, 2019.

MAYRINK, M. L. S.; LAMEGO, D. T. C.; TAVARES, A. M. **Vigilância e triagem do desenvolvimento da linguagem em crianças com fatores de risco.** In: Linguagem, cognição e ensino 10. São Paulo: ABRALIN, 2021.

RMMG – REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS. **Desenvolvimento infantil e aquisição da linguagem: bases neurobiológicas e marcos evolutivos.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 31, supl. 2, 2021.

RMMG – REVISTA MÉDICA DE MINAS GERAIS. **Distúrbios da fala e da linguagem na infância.** Revista Médica de Minas Gerais, v. 31, e31113, 2021. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/808>. Acesso em: 26/08/2025.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA (SBP). Cartilha de desenvolvimento: 2 meses a 5 anos. 2024. Disponível em: <https://www.apm.org.br/cartilha-ajuda-a-identificar-atrasos-no-desenvolvimento-infantil/>. Acesso em: 27/08/2025.

SOUZA, A. F. et al. **Desenvolvimento da linguagem infantil e a influência de fatores socioeconômicos e ambientais**. Research, Society and Development, v. 12, n. 3, 2023.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS. **Percepção de pais e/ou responsáveis sobre atrasos de linguagem e fala em crianças**. Goiânia, 2023. Disponível em: <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/7374>. Acesso em: 25/08/2025.

WILLIAM, E. M. O. et al. **Desenvolvimento da linguagem sobre os aspectos fonológico, semântico, morfossintático e pragmático de 2 a 3 anos**. Revista Philologus, v. 28, n. 82, supl., 2022.